

Presidente da Junta de Freguesia de Avintes,

"A reconstrução do Teatro Almeida e Sousa seria a obra do mandato"

Tradicionalmente uma freguesia de esquerda, Nuno Oliveira conseguiu inverter a tendência e conseguiu para a coligação Gaia na Frente a primeira vitória em Avintes. Há muito que o PS governava os destinos políticos locais, mas quis o destino que a maioria absoluta pende-se para o também presidente do Parque biológico. Com um ano cumprido na nova função, o autarca traça ao NG as linhas mestras deste mandato, onde se destacam a piscina, o pavilhão, melhores acessibilidade e arruamentos, iluminação e a reconstrução do espaço cultural. Tudo isto numa edilidade, a par das congéneres, "sem meios, sem poderes e sem recursos" para existirem

Chegou a presidente há pouco mais de um ano, o que é que mudou na freguesia?

Desde logo, mudou a relação da junta com a população. Acho que está mais aberta. Logo no início do mandato teve uma atitude simbólica de abrir o piso inferior das instalações a uma série de associações que não tinham sede. Este relacionamento leva a que nas reuniões públicas da junta, nomeadamente na assembleia de freguesia, tenha havido mais participação. Tentamos igualmente mudar um pouco a afirmação de Avintes, a imagem da freguesia para o exterior. E depois mudaram pequenas coisas, como a Festa da Broa, como a criação do Dia de Avintes - que espero que se comemore pela primeira vez no próximo dia 21 - e algumas pequenas coisas com escassos meios. Aliás, é bom que as pessoas percebam que uma junta como Avintes tem pouco mais de 500 mil euros de orçamento num ano, o que é muito pouco para suportar os custos normais de funcionamento.

E sobre novos projectos...

Do orçamento para 2011 ficaram cerca de 80 mil euros para obras, o que não é nada, são trocos: duas ou três pavimentações e lá vai esse dinheiro. As juntas têm poucos meios e podem fazer muito pouco. Podem ser um agente de pressão e sensibilização de outras entidades. Ainda agora mandámos um ofício à administração da EDP lamentando o estado de abandono em que está a iluminação pública de Avintes, elencando uma longa lista de arruamentos com postes e lâmpadas que têm séculos. Não acho que o presidente da EDP vá ligar alguma coisa, mas isto podemos fazer.

Não sente que a população não sabe que a junta tem poderes limitados?

Não. Este não é um caso exclusivo de Avintes. Eventualmente, nas juntas urbanas, em que há uma maior proximidade ao município, isto não acontecerá. Quanto mais nos afastamos do centro



do poder, para espaço suburbano e rural como é Avintes, mais as pessoas reclamam junto da junta, porque é o pequeno poder que está ao alcance. E não compreendem as competências que as juntas têm e que têm porque lhes são atribuídas verbas. Se a junta executasse exclusivamente as suas competências legais, a verba transferida pelo Orçamento de Estado chegava. Agora, a junta de freguesia, ao longo do percurso do poder local, destas três ou quatro décadas, foram substituindo-se a outras entidades. Fizeram-no voluntariamente e com boas intenções. Substituíram-se às câmaras, fazendo reparações nas escolas, nas ruas, etc.; substituíram-se à segurança social, fazendo centros de convívio, apoio domiciliário, etc..

Mas o Estado não ajuda...

Continua a transferir verbas em função das responsabilidades legais que a junta tem. Por isso é que as juntas estão todas depenadas. Se a junta de Avintes consegue ter no orçamento 80 mil euros para pequenas obras, é porque a câmara de Gaia também transfere dinheiro e não o é obrigada. Foram feitos os protocolos com todas as freguesias de Gaia de transferências de verbas para pequenas obras; se não, nem isto tínhamos. Aliás, não passaram muitos anos em que as obras das freguesias eram feitas por subscrição pública, como novos arruamentos, colocar pavimento, etc., onde os moradores davam algum dinheiro e a junta apenas recolhia o dinheiro para promover a obra.

"Acreditava numa vitória tangencial"

Lembra-se da primeira acção enquanto presidente de junta?

Não tenho ideia... teria de ir ver a acta da junta.

Ficou surpreso com a maioria que os avintenses lhe deram?

Fiquei. Não contava com a maioria absoluta, com uma votação tão expressiva.

Acreditava na vitória, mas não neste resultado?

Acreditava que era possível obter a vitória, mas mais tangencial. Não contava com este resultado. E isto surpreendeu-me. É sinal que há muita gente que gosta de mim, e ainda bem! [risos]

Qual é a prioridade para este mandato?

Há vários projectos que há anos se arrastam em Avintes e que importava concretizar. Alguns acabar, como é o caso da Rua 5 de Outubro, nos largos do Palheiro e da Gandra, que já começaram neste mandato. As velhas histórias do pavilhão e da piscina que se fala em Avintes há décadas...

É precisa a piscina em Avintes?

Não há aqui nenhuma piscina pública perto. Há a de Vila d'Este e outra em Lever. Pelo que sei e ouço, muita gente necessita da piscina por razões de saúde. E esta é uma comodidade que no século XXI não se pode chamar de luxo.

Não questiono no sentido de ser um luxo, mas antes tendo em vista outras prioridades da freguesia. Esta é a necessidade premente da freguesia?

Não. Se calhar é mais premente resolver problemas de águas pluviais, arruamentos, etc, do que propriamente a piscina.

E o pavilhão?

Também não é uma urgência, embora seja uma coisa reclamada há muito, porque há grupos desportivos de Avintes que se queixam de ter de treinar fora. Portanto, o pavilhão também é uma necessidade. Mas, para mim, também considero prioritário e gostaria que fosse a obra do mandato a reconstrução do Teatro Almeida e Sousa. Isto não é uma bizantinice minha, mas antes uma necessidade sentida por muitos avintenses, porque, como sabe, há aqui muita ligação ao teatro e esse espaço funcionou até há meia dúzia de anos atrás.

E esse espaço seria para servir todas as coletividades de teatro?

Sim. Este seria o grande teatro de Avintes, onde haveria uma grande programação regular de teatro e, porventura, de cinema. Este é um dos meus grandes objectivos e penso que será um dos grandes momentos de o cumprir, porque ainda estamos a três anos do fim do Quadro Comunitário de Apoio e, portanto, ainda há dinheiro. É evidente que não são fundos a 100%. Mas, pelo que diz a Primeira-ministra da Alemanha, a partir de 2013 nada vai haver e o esforço será maior. Portanto, há que aproveitar isto.

E há projecto para essa reconstrução?

Há um projecto que vem de trás. A recuperação dele começou, só que não acabou. Aliás, como várias obras em Avintes, que começaram e não acabaram. Esse projecto não tem condições de aprovação urbanística. Entretanto a legislação sobre salas de espectáculos evoluiu e está a ser preparado um projecto de arquitectura novo. Tenho confiança que se vai conseguir fazer isto. Outra prioridade, outra intervenção importante, que também está agendada e que esperamos ter no terreno para o ano, é a obra do arranjo da frente ribeirinha no Areinho...

Envolvida no projecto das Encostas do Douro...

Sim, sendo uma peça do projecto das Encostas. Tudo aponta para que para o ano a obra esteja no terreno. Outra prioridade é o acesso a Avintes. Existem aqui apenas duas entradas, uma pela a EN222 e outra pela ETAR, que são más e insuficientes.

A nova rotunda, com a retirada dos semáforos, melhorou este acesso à freguesia?

Ninguém agrada a gregos e a troianos. Para mim ficou. E sou utente daquela rotunda mais de duas vezes por dia, conseguindo agora circular com muito mais facilidade. Portanto, a rotunda beneficiou em termos de estética e em termos de funcionalidade. Outra solução seria construir uma nova rotunda [antes desta no sentido Oeste/Este] para desviar o trânsito, pois este local serve apenas de saída e não de entrada em Avintes. Esta rotunda já está autorizada pelo Instituto de Estradas. Agora é uma questão de a câmara andar para a frente e avançar com a construção da rotunda. Assim, muito trânsito não necessitava de ir lá acima. Ou seja, o que cai agora numa passava a cair em duas rotundas.

Recuando um pouco atrás, e falando ainda do Encostas do Douro, vai requalificar como quer o Cais do Esteiro?

Este é um sítio um pouco esquecido, desde logo porque não é um local de passagem. Há muita gente de Avintes que não conhece o Esteiro. Merece uma requalificação. Não é que cada imóvel tenha um grande valor arquitectónico, mas o conjunto, com a história e o cais, faz daquilo um lugar por personalidade. Há orientações da câmara neste sentido e de a junta adquirir lá casas para requalificar, pois só vale a pena modificar o que se usa. Ou seja, esta requalificação ganhava sentido pelo facto do projecto Encostas do Douro chegar a Avintes, haver muito trânsito pedonal e trazer-se desenvolvimento ao Esteiro. Existe um restaurante - que tem de melhorar - e era importante trazer para aqui barcos de recreio - o cais flutuante feito no Espinhaço deveria ter sido feito no Esteiro, não na boca do rio Febros, mas mais para cima e resguardado paisagisticamente, pois trazia mais vida para aqui.

Mas não concorda com a pequena marina feita no Espinhaço?

Não concordo, pois aquilo não tem qualquer utilidade. O Instituto Marítimo e Portuário propôs agora à junta assumir a gestão da marina, pois nós não assumimos essa despesa, ainda por cima sem utilidade. Se estivesse no Esteiro, associada ao restaurante que existe, provavelmente, teria mais utilidade. O Encostas do Douro vai estar este ano em Oliveira do Douro e está previsto que em 2012 o Areinho de Avintes esteja em obras. Vai ter de haver uma ponte pedonal no Esteiro.

"Temos tido boa relação com a oposição"

A freguesia tem carências em termos sociais?

A parte velha da freguesia tem uma população envelhecida, com alguns casos bastante graves de pobreza, solidão e exclusão...

E a junta só pode sinalizar...

Sim. A junta não tem meios para fazer mais nada. Há uma assistente social na junta que o tem feito e tem canalizado as situações para a segurança social. Poucas têm sido resolvidas e há, de facto, situações de pobreza, abandono e de problemas complicados.

Conhecia a freguesia mas pouco sabia sobre o funcionamento da junta. Imaginava encontrar a junta de freguesia tal como está?

Conhecia mal. Já tinha estado na junta como vogal, onde apenas ia a algumas reuniões, porque o Mário Gomes e o PS tinham maioria. Na minha opinião estava lá a mais, pois com maioria tinham legitimidade para gerir a junta e não tinham de me prestar contas. Nas juntas e nas câmara deve ser assim. Ganha-se e forma-se governo. Acho um disparate os membros da oposição. De acordo com o que penso, assim fiz. Portanto, obviamente, não causei o mínimo de embaraço à gestão da junta anterior...

A actual oposição também respeita a sua maioria?

Sim. Temos tido uma boa relação com os partidos da oposição, PS e CDU. As coisas têm sido votadas por unanimidade nas assembleias de freguesia. É evidente que, de vez em quando, há alguma picardia, mas nada de significativo.

Foi aprovado, recentemente, o Dia de Avintes. Por que é que foi criada esta data?



Esta ideia partiu da Cooperativa Audientes, que tem feito um bom trabalho, como é exemplo a monografia de Avintes. Foi-nos proposto isto porque 21 de Fevereiro é a data mais antiga que aparece no nome de Avintes no Foral. Depois associaram-se mais situações que aqui aconteceram neste mês. Decidiu-se então criar isto e trazer para aqui algumas comemorações, por exemplo, como se fazem aquando da celebração do 25 de Abril. Ou seja, em vez de se misturar com os outros, a ideia foi trazer para esta data a grande comemoração de Avintes. Se temos de dar alguma medalha de mérito, damos no Dia de Avintes. Achei a ideia muito interessante. Ainda por cima não há muito eventos em Fevereiro e pode sobressair um pouco mais. Resolvemos trazer também para este mês o Fórum Avintense, que já se faz tradicionalmente há muitos anos. Tudo isto foi proposto e aprovado por unanimidade.

Por ser o primeiro ano, vai haver alguma coisa de especial?

Este vai ser um Dia de Avintes diferente dos que serão no futuro. Porquê? Porque a proposta foi aprovada há cerca de três meses e este mês não haverá Fórum, porque se fez em Novembro. Ou seja, tivemos pouco tempo para organizar isto. Portanto, o que estamos a procurar fazer para o dia 21 (será dia 19, porque é um sábado) é o Avintes Com as Portas Abertas. Convidámos uma série de associações, empresas, igrejas, etc., para que nesse dia recebam visitas. Quem quiser ir ver, vai ver, com visitas guiadas. Depois, propriamente na noite do dia 21, haverá uma reunião pública da junta e antes queremos cumprir uma coisa com que nos tínhamos comprometido, que é colocar no átrio da junta a fotografia e uma pequena biografia de todas as pessoas que receberam a medalha de mérito da freguesia. Quando propusemos a alteração do regulamento de atribuição de medalhas, incluímos esta obrigação: todos os medalhados estarão sempre no átrio da junta. Não tem sentido dar uma medalha de mérito a uma pessoa e que depois caia no esquecimento.

Para o ano tudo será diferente?

Sim. Vai ter o Fórum. Provavelmente, vai ter a atribuição de uma ou outra medalha necessária, porque ao olhar para os já medalhados vejo fálhas imperdoáveis. Já corrigimos alguma coisa, que foram as medalhas entregues no 25 de Abril a todos os presidentes de junta eleitos em Avintes e que foi polémica. Ou seja, se foram eleitos, é porque tiveram mérito e a maioria da população e votou neles. E se aqui estiveram, é porque serviram a freguesia. Portanto, merecem este reconhecimento público. Houve quem não gostasse disto, mas enfim...

Então este ano não serão entregues medalhas?

Este ano não.

Nem no 25 de Abril?

Não. E a partir de agora serão entregues no Dia de Avintes. Não sei o que faremos no 25 de Abril, mas sessão solene não haverá, com todo o respeito que existe.

E já houve boa adesão para a iniciativa Avintes Com as Portas Abertas?

Quem está a centralizar os contactos é a minha colega da junta Isabel Coimbra e tem-me dado feed-back do que vai recebendo. Já tem algumas respostas, mas creio que vai ser um fracasso, porque as pessoas são muito complicadas. Os contactos foram feitos por email - para alguns isto ainda é uma confusão - e as respostas não têm sido muitas. Este ano, se calhar, isto vai correr mal, mas para o ano vamos insistir e com mais tempo. Acho que é uma boa maneira de comemorar a terra mostrando-a. Ou seja, não queremos que o Dia de Avintes seja o dia da junta de freguesia. E vamos ter mais qualquer coisa: a Banda de Avintes vai dar pequenos concertos pela freguesia e ainda espero poder anunciar nesse dia uma coisa que é precisa para Avintes.

"Festa da Broa deu mais receitas às associações"**A Festa da Broa foi deslocalizada para a zona ribeirinha. Pensa que esta foi a melhor opção?**

Como tudo, tem perdas e ganhos. Desde logo tem a perda de sair do centro e que era mais acessível, embora tenhamos tentado superar isto com a disponibilização de autocarros com viagens gratuitas, que acabaram por não se mostrar muito necessários, pois a maioria das pessoas levou carro e as condições de estacionamento eram boas. Mas para o ano haverá de novo autocarros e para as pessoas que os queiram utilizar. Agora, houve muitas vantagens. O espaço é mais amplo, um enquadramento muito mais bonito, boa área de estacionamento, um programa diferente e mais atractivo, um período maior (antes eram três noites, agora são dois fins-de-semana e uma semana) e as associações tiveram uma fonte de receita maior do que era habitual (é uma maneira de a junta apoiar sem ter de dar dinheiro).

**A junta assina protocolos de apoio com as colectividades?**

Tem-no feito. Este ano, no orçamento para 2011, foi comunicado às associações que não tínhamos verbas para subsídios. Atendendo aos cortes orçamentais que houve, atendendo ao facto de isto também não ser uma competência da junta (é apoiar e não financiar), mandámos um ofício a todas as associações. O ano passado tínhamos em orçamento 20 mil euros para subsídios e entregámos integralmente no dia 25 de Abril. Para a junta isto é dinheiro, mas para as associações não, porque são verbas a dividir para mais de 15 associações. Este ano não vejo maneira de dar subsídios.

Voltando à Festa da Broa, o programa vai ser parecido com o do ano passado, com uma figura de cartaz a fechar o evento?

Sim. Nesse aspecto de espectáculo será semelhante. Temos uma reunião marcada para o dia 26 de Fevereiro com as associações para fazer o balanço do ano passado, escutar a opinião e ver se mantemos o modelo. Isto porque é muito bonito estar aquele tempo todo, mas isto sai-nos do corpo, do trabalho voluntário. A festa mantém-se no mesmo sítio e estou em crer que nos mesmo moldes, pois a receita foi bastante interessante. Inicialmente, a proposta feita para festa não era para ser assim. Seria para abrir dois fins-de-semana. Mas depois as associações quiseram permanecer à vez durante a semana e acabaram por todos estarem presentes. Em princípio, tudo será igual.

"Sem meios, as juntas são um desperdício de recursos"**Está de acordo com a decisão da câmara em fundir várias empresas municipais?**

As medidas que levam à racionalização de custos e ao aproveitamento de sinergias são

sempre medidas positivas. Com isto, por exemplo, o Parque Biológico beneficia de alguma solidez económica da Águas de Gaia e liberta-se de alguns problemas que tinha de gestão financeira. Assim, os técnicos do Parque Biológico ficam mais livres para pensar e trabalhar naquilo que é a missão da educação ambiental, espaços verdes, etc., ficando menos preocupados com questões administrativas...

Deixe-me colocar a questão de outra forma: com isto o Parque Biológico não perde identidade?

A orientação que há, mesmo da parte do sr. presidente da câmara, é que as duas marcas (Parque Biológico e Águas de Gaia) se mantenham com a individualidade que tinham. É evidente que há serviços que passam a ser comuns, mas a ideia é que o projecto de cada marca e os logótipos se mantenham. Nesse aspecto, não perde identidade. Estou convencido que para o cidadão comum que visita o Parque Biológico ou o Parque da Lavandeira vai continuar a ser a mesma coisa. A mudança é mesmo ao nível da gestão administrativa.

Para terminar, sente-se mais presidente do Parque Biológico ou da Junta de Freguesia de Avintes?

Tenho de me sentir mais do Parque Biológico, porque estou aqui há 27 anos, isso marca e cria raízes. Agora, isso não me impede de me sentir também em comissão de serviço da junta de freguesia, prestando muito do meu tempo a Avintes. Uma junta deste tipo não dá um trabalho por aí além. A parte administrativa corrente de secretaria é feita praticamente pelos funcionários - aqui até temos duas boas funcionárias -, que nos liberta destas coisas todas. De resto, como temos poucos meios para fazer coisas também não temos muito que fazer. Ainda há dias recebi aqui um autarca de uma comuna francesa (lá não há juntas), que tem menos população do que Avintes e tem muito mais competências, dinheiro e recursos do que nós. Isto remete-nos para a velha questão de se vale a pena ou não existirem juntas de freguesia.

E acha que vale?

Não tenho dúvidas que em meio urbano não vale. Em meio rural, se calhar, vale. Ou então existem extensões das câmaras. De facto, haver a quantidade enorme de juntas de freguesia que há no país - quase cinco mil -, sem poderes, sem meios, que isoladamente não fazem nada, mas no conjunto gastam muito dinheiro, é um desperdício de recursos.

Tânia Tavares

Pressing
Soluções em Comunicação

empresa
jornalística
comunicação e
imagem,
unipessoal

av. república, 1711 s/l esq. tras. | 4430-206 vn gaia
tels.: 223 700 574/6 | fax: 223 700 576
pressing@net.novis.pt